

**Toda
Criança
Pode
Aprender.
Todo
Adulto
Educa.**

Toda Criança Pode Aprender.

Todo Adulto Educa.

2 - 3

**Não Há Soluções Simples
Para Problemas Complexos**

4 - 6

Nossa Atuação

7 - 14

Mapa do Impacto

15 - 16

Os Grandes Marcos de 2017

17 - 22

2017 Início de um Novo Ciclo

23 - 24

Parceiros

25 - 26

Para Refletir e Aprender

27 - 37



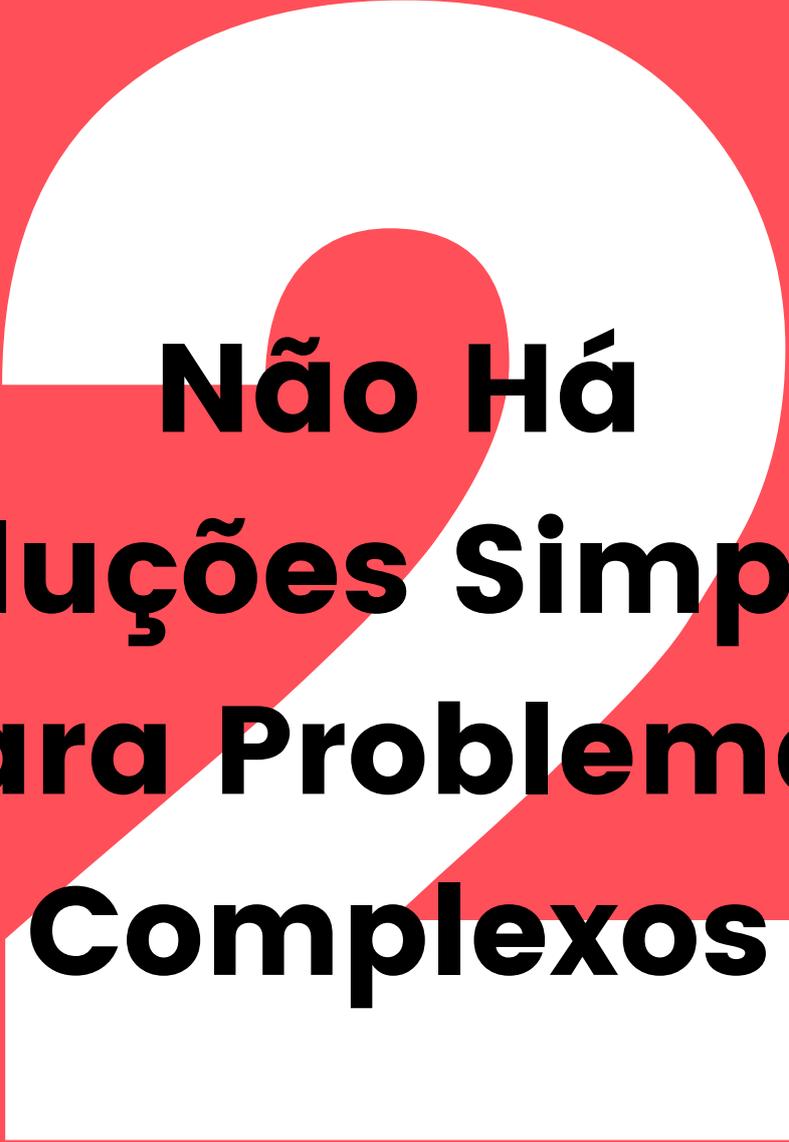
**Toda Criança
Pode Aprender.
Todo Adulto Educa.**

1 **Nossa Causa**

Não existe criança que não aprende

As crianças aprendem o tempo todo e em qualquer lugar. Aquilo que observam e vivenciam tem potencial para impactar seu desenvolvimento de forma favorável ou não. Por isso, o nosso papel enquanto adultos é fundamental. Está em nossas mãos mediar as interações das crianças com o mundo, assim como servir de referência, dando exemplos a partir de nossas atitudes e decisões. O que as crianças aprendem, como se desenvolvem e que adultos se tornarão depende de nós!

O Laboratório de Educação busca provocar reflexões e sensibilizar os adultos sobre o seu importante papel no processo de aprendizagem das crianças com que convivem, oferecendo meios para promover interações significativas dentro e fora da escola.



**Não Há
Soluções Simples
Para Problemas
Complexos**

Não há soluções simples para problemas complexos

2

A maioria das crianças brasileiras hoje tem acesso a livros, bibliotecas, computadores, *smartphones*, etc. A grande questão é como elas se apropriam desses equipamentos. O simples acesso a conteúdo não basta. A relação que as crianças estabelecem com o mundo do conhecimento depende da qualidade das interações promovidas com o seu entorno. Nesse processo, a linguagem não é apenas uma disciplina a ser estudada ou um meio para comunicar o que se pensa; é o principal recurso pelo qual a experiência pode se converter em conhecimento. Segundo Tomasello (1999), assim como os óculos ampliam a visão, o megafone amplia a voz, a linguagem amplia o pensamento. É nesse espaço invisível que o sistema educacional pode favorecer aprendizagens significativas, ou pode, na mesma medida, deixar de fazê-lo.

O fato de que milhões de estudantes de países de baixa e média renda tenham habilidades de leitura e compreensão de textos muito aquém dos estudantes de países mais desenvolvidos, reforça a importância do desenvolvimento da linguagem no processo formativo da criança de forma a evitar a reprodução de desigualdades sociais que já estão postas.

Conversar com as crianças, ler para e junto com elas, cantar, recitar, brincar com as palavras e falar sobre os textos são ações aparentemente simples, mas que podem mudar a trajetória de uma criança. Por isso, atuamos em parceria com instituições dentro e fora do contexto escolar para implementar metodologias que ofereçam aos adultos ferramentas de transformação de suas práticas cotidianas. Dessa forma, os adultos serão capazes de ampliar as referências que oferecem, impactando o potencial e desenvolvimento das crianças no curto, médio e longo prazo.

O ano de 2017 foi de grandes conquistas para o Laboratório de Educação, tanto no sentido de aprimorar as metodologias que nos permitem chegar mais perto dos adultos (sejam eles profissionais ou não) para criar esse campo favorável à

aprendizagem, como por atingirmos um público mais diverso. Alcançamos novos patamares de resultados através dos nossos projetos, que são a base de nossa causa e razão de existir. Podemos destacar entre eles o lançamento do aplicativo APPrendendo, a implementação do projeto Aprender Linguagem em mais duas redes públicas municipais e a parceria com um grupo de professores de Harvard em uma importante pesquisa comparativa, que consolida nossa presença no campo da investigação. Estes e outros grandes marcos alcançados em 2017 estão descritos em detalhes mais adiante.

Em 2018, buscamos consolidar e expandir o nosso investimento na produção de um repertório de conhecimento técnico consistente e relevante que possa contribuir para que a educação seja, de fato, uma via para a redução da desigualdade. Para isso, uma das nossas prioridades será construir mecanismos de sustentabilidade econômica, já que somente dessa forma poderemos assegurar as condições para realizar a nossa missão. Por fim, estamos amadurecendo a criação de diversas estratégias para atingir escala, replicando e disponibilizando nosso conhecimento para outras entidades que atuam em prol da melhoria da educação no Brasil.

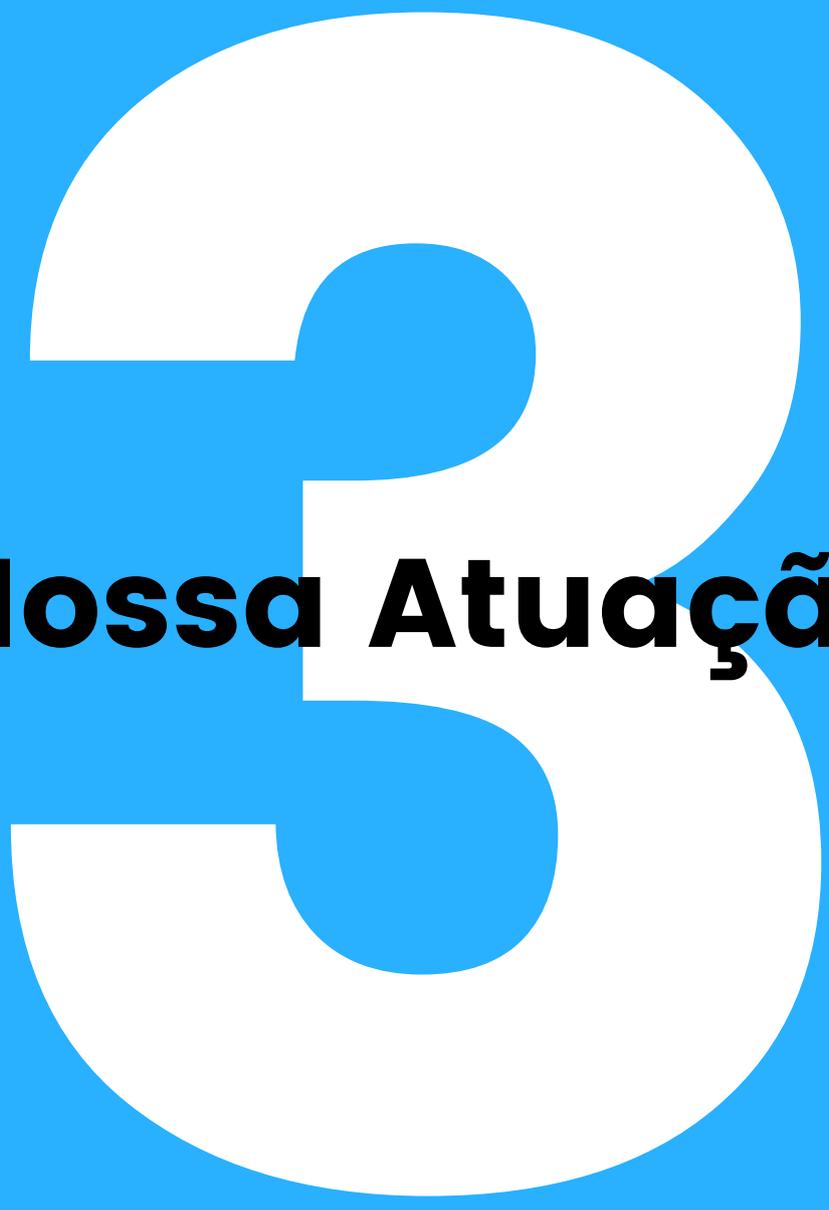
Este relatório resume os avanços que temos feito, que podem ser encontrados em mais detalhes nos nossos sites. Esperamos que esta leitura transmita para o leitor nosso compromisso e entusiasmo e que seja um convite para se engajar.

Agradecemos a todos que participam ou queiram participar desta jornada como colaboradores ou apoiadores envolvidos com nossa causa: Toda Criança Pode Aprender.



Laboratório de Educação





Nossa Atuação

Dentro e Fora da Escola

3

O Laboratório busca **sensibilizar os adultos sobre o seu importante papel no processo de aprendizagem** das crianças com quem convivem, oferecendo meios para promover interações significativas dentro e fora da escola: traduzimos, integramos e materializamos o conhecimento científico, tornando-o aplicável em situações cotidianas, em diversos espaços onde esta convivência ocorre.

Escola

Facilitamos a apropriação teórica e prática de conhecimentos sobre o desenvolvimento da linguagem, por meio de conteúdos e ferramentas que ajudam os profissionais da área a enriquecer suas interações com os estudantes.

Família

Desenvolvemos ferramentas para sensibilizar e conscientizar os adultos sobre a importância de seu papel, ajudando-os a entender que a aprendizagem se dá o tempo todo e que todos são corresponsáveis pela ampliação do universo cognitivo e intelectual das crianças.

Mundo Acadêmico

Aproveitamos o conhecimento produzido por pesquisas e avanços científicos atuais, transformando-o em ferramentas para enfrentar os principais desafios da Educação brasileira. Para tanto, contamos com a parceria estabelecida com a equipe da Professora Dra. Ana Teberosky (Universidade de Barcelona).

Parcerias

Oferecemos oportunidades para potencializar a ação de profissionais que já atuam em contextos formais e informais de educação para que coloquem em prática nossos conteúdos, impactando positivamente os contextos de aprendizagem das crianças.

Nossa atuação ocorre através de três frentes: Plataformas de Aprendizagem, Projetos Especiais e Pesquisa Científica. Cada uma destas frentes tem seu papel estratégico em promover e catalisar as interações significativas entre adultos e crianças.

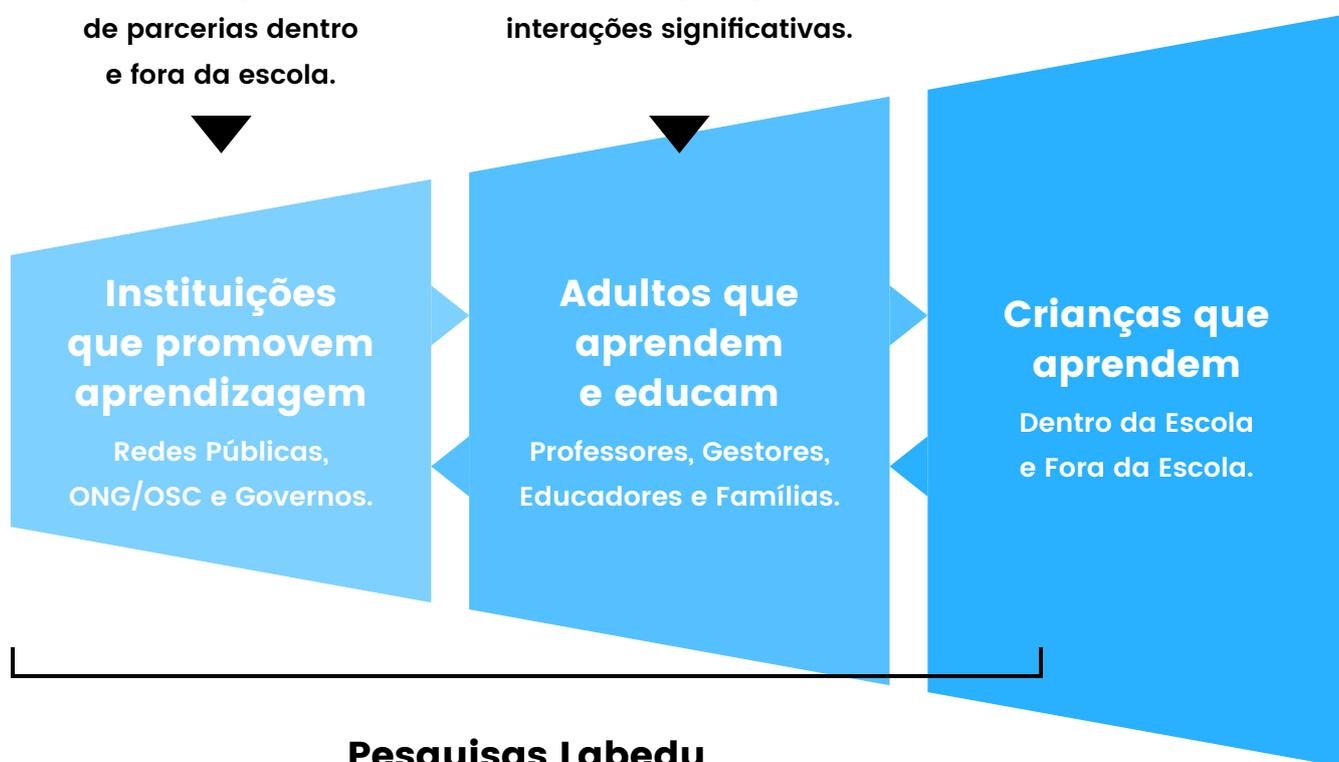
NOSSA ATUAÇÃO

Projetos Labedu

Mediação do acesso ao conhecimento por meio de de parcerias dentro e fora da escola.

Plataformas Labedu

Disseminação de conhecimento para promover interações significativas.



Instituições que promovem aprendizagem

Redes Públicas, ONG/OSC e Governos.

Adultos que aprendem e educam

Professores, Gestores, Educadores e Famílias.

Crianças que aprendem

Dentro da Escola e Fora da Escola.

Pesquisas Labedu

Sistematização de conhecimento sobre aprendizagem.

3.1

Plataformas de Aprendizagem

Nossas plataformas traduzem e integram o conhecimento acumulado nos campos da linguística, da psicologia e da pedagogia sobre o desenvolvimento da linguagem, tornando-o aplicável em situações cotidianas, sempre respeitando o processo evolutivo das crianças e os desafios que cada faixa etária apresenta. Através de sites, livros, materiais formativos e um aplicativo, damos acesso a referências teóricas e sugestões práticas, oferecendo meios para que os adultos promovam interações significativas com as crianças, contribuindo com o enriquecimento de situações cotidianas.

Acreditamos que a ampla disseminação dessas ferramentas serve como um catalisador de ações por parte dos adultos que interagem com crianças, dentro e fora da escola, estimulando-os e habituando-os a criar contextos produtivos para potencializar a aprendizagem.

NOSSAS PLATAFORMAS

| | Lançamento | Usuários | Crianças * |
|-----------------------------------|-------------|----------------|-----------------------|
| Toda Criança Pode Aprender | 2013 | 732.611 | > 1.400.000 |
| Aprender Linguagem | 2015 | 85.504 | > 160.000 |
| Espaço de Leitura | 2016 | 8.189 | 16.000 |
| Apprendendo | 2017 | 3.854 | 4.225 |

* Calculado com base na média de duas crianças por usuário.
(Com exceção do APPrendendo, onde há também cadastro específico para crianças)

3.2

Projetos Especiais

O Laboratório de Educação também implementa e dissemina os conteúdos de suas plataformas por meio de projetos especiais, em parceria com instituições voltadas à aprendizagem de crianças de 0 a 10 anos. A nossa estratégia de transformação está no processo formativo dos profissionais que já atuam em contextos formais e informais de educação, qualificando suas práticas. Desenvolvemos soluções adaptadas às necessidades de cada agente, individual ou coletivo, que cumpre o papel de mediador da aprendizagem, dentro e fora da escola.



Dentro da Escola

Buscamos aprimorar e potencializar as conexões entre os diferentes atores do sistema público de ensino para que estes trabalhem de forma consistente em prol da aprendizagem. As soluções que oferecemos no contexto escolar adotam uma perspectiva sistêmica da formação continuada dos educadores, criando oportunidades para a apropriação dos nossos conteúdos a partir dos problemas reais da sala de aula. Por isso, investimos na supervisão e reflexão sobre o trabalho cotidiano de professores, coordenadores, diretores e técnicos das secretarias de educação, articulando teoria e prática.

| | Diretores | Coordenadores | Professores | Alunos |
|-----------------|-----------|---------------|-------------|--------|
| Mauá | - | 46 | 842 | 14.289 |
| Caieiras | 25 | 32 | 327 | 4.365 |



Fora da Escola

Nos unimos a instituições do terceiro setor que atuam indiretamente junto a crianças fora do contexto escolar, ofertando e democratizando conhecimento técnico, experiência e também contribuindo com a formação de seus profissionais. Acreditamos que somando o nosso know-how à capilaridade dessas instituições, seremos mais eficientes para influenciar e articular de modo produtivo as práticas de todos aqueles que interagem com crianças no dia a dia, replicando nossas metodologias e abrangendo um número cada vez maior de pessoas.

| | | | |
|---|--------------------------------------|----------------------------------|-----------------|
|  | Coordenadores Voluntários | Mediadores de Leitura | Crianças |
| | 22 | 74 | 232 |
| TETO - Comunidades da Cidade de São Paulo | | | |

3.3

Pesquisa Científica

Os conteúdos do Laboratório de Educação se fundamentam em pesquisas acadêmicas, mas também são pontos de partida para a produção de novos conhecimentos nas áreas relacionadas à nossa atuação, que está baseada em uma visão do processo evolutivo da aprendizagem das crianças na área de linguagem. Escolhemos recortes específicos que, por um lado, respondem a desafios próprios de cada etapa do desenvolvimento da linguagem, e por outro, aos desafios postos no cenário educacional brasileiro:



Desenvolvimento Inicial da Linguagem

O desenvolvimento da linguagem começa com a interação e a intersubjetividade entre adultos e bebês. É a partir do repertório verbal – o input – oferecido em situações comunicativas do dia a dia que os pequenos gradualmente constroem esquemas e categorias abstratas, imitando a linguagem que ouvem. Além de funcionarem como modelo, os adultos também podem favorecer o desenvolvimento da linguagem ao interpretar, repetir, ampliar e/ou reformular os enunciados das crianças. Por isso, sua contribuição não é uma variável externa e sim um componente fundamental nesse processo.



Leitura de Textos Narrativos

A compreensão e a produção de histórias narradas contribuem de maneira fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e são também precursoras da aprendizagem da leitura e da escrita. Porém, compreender e produzir narrações exigem habilidades linguísticas e cognitivas avançadas para crianças de 6 a 8 anos de idade. O desafio não é apenas compreender os eventos da história, mas também conectá-los conceitualmente, o que requer entender a estrutura das narrações e ser capaz de fazer inferências. Por isso, a leitura em voz alta de histórias

realizada por leitores mais experientes é um contexto favorável para colocar em prática essas aprendizagens, mesmo antes de as crianças poderem ler autonomamente.



Leitura de Textos Informativos

Um dos desafios enfrentados pelas escolas brasileiras é o de promover o uso da linguagem como ferramenta de acesso ao saber. A linguagem apresentada nos textos escolares é pouco familiar às crianças. Os textos são, frequentemente, densos e abstratos e, por esta razão, aprender a pesquisar e a estudar requer oportunidades de acesso ao discurso próprio das diferentes áreas do conhecimento. A criança precisa aprender a decifrar a linguagem característica dos textos informativos para ganhar autonomia na aprendizagem e adentrar o mundo do conhecimento.

NOSSAS PESQUISAS

Lemann

Brazil Research Fund

Learning for All

“Aprendizagem para todos”

[Acesse a pesquisa](#)



Estudo de caso

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

[Acesse a pesquisa](#)

educação em revista

Materiais e Práticas Letradas

Publicado em Educação em Revista

[Acesse a pesquisa](#)

CENPEC

UFMG

Materiais e Discurso Letrado

Publicado nos Cadernos CENPEC

[Acesse a pesquisa](#)

Mapa do Impacto



DENTRO DA ESCOLA

125

Formadores e gestores

2.100

Professores

+28.000

Alunos impactados



FORA DA ESCOLA

+35.000

Seguidores nas redes sociais

+40 milhões

de audiência da minisérie

+500.000

Estimativa de crianças impactadas por ano através dos usuários de nossas plataformas

+250.000

Usuários por ano em nossas plataformas



**Os Grandes
Marcos de 2017**

Aconteceu em 2017

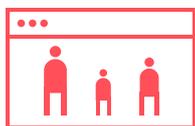
5



Lançamento do Apprendendo

A plataforma Apprendendo apresenta dicas de atividades simples que podem ampliar e enriquecer as interações entre adultos e crianças de 0 a 10 anos, transformando situações corriqueiras em contextos potentes para o desenvolvimento infantil. Oferece também a possibilidade de reunir fotografias e registros escritos das atividades realizadas em um álbum que documenta o percurso das aprendizagens construídas.

[Visite o site](#)



Nova Plataforma TCPA

A plataforma Toda Criança Pode Aprender ganhou uma nova identidade: está mais acessível, com navegação facilitada e favorecendo a busca por conteúdos específicos. Além disso, as nossas páginas de Facebook também foram integradas não só na dimensão visual quanto também na curadoria de conteúdos.

Mantivemos a diversidade e a qualidade dos assuntos e dos textos que postamos, instigando reflexões entre os adultos que interagem com crianças e trazendo também algumas indicações que podem contribuir para as aprendizagens e para o desenvolvimento infantil.

[Visite o site](#)



Pesquisa Aprendizagem para Todos

Em 2017, o Laboratório de Educação foi a entidade no Brasil selecionada para executar a pesquisa Learning for All (Aprendizagem para Todos), uma investigação comparativa, interdisciplinar e multimétodo realizada em parceria com três professores da Faculdade de Educação da Universidade de Harvard.

Duas questões principais orientam o estudo: (1) Por que em nível global, as escolas urbanas que atendem a populações vulneráveis têm tantos desafios para garantir que todas as crianças aprendam? (2) Quais são as melhores alavancas locais e globais para melhorar a aprendizagem para todos em escolas como essas? O Brasil é o quarto local em que a pesquisa está sendo implementada; já foram coletados dados em três outros países: Colômbia, Peru e Botswana.

[Veja a pesquisa](#)

Projetos

Em agosto de 2017, o Laboratório de Educação deu início à implementação do Projeto Aprender Linguagem – Formação de Educadores em dois municípios paulistas: Caieiras e Mauá. O projeto abrange todas as escolas de Educação Infantil das duas redes municipais de ensino e contempla simultaneamente professores, coordenadores, diretores e equipes técnicas da secretaria, oferecendo uma formação em perspectiva sistêmica que tem como eixo central o desenvolvimento e a aprendizagem da linguagem na primeira infância.

O projeto conta com uma equipe que monitora a formação, acompanhando de perto as reuniões de professores e a realização de atividades em sala de aula com o propósito de retroalimentar o processo formativo dos diferentes atores envolvidos, favorecendo os ajustes necessários à realidade de cada rede de ensino.



Consolidação do posicionamento

Em 2017 fizemos uma revisão geral da nossa estratégia, do nosso posicionamento e da forma de comunicação. Sentimos que era o momento certo de ressignificar a nossa trajetória, que nos prepara para um salto na direção de um outro nível de escala e impacto.

Como resultado deste trabalho, reestruturamos os nossos pilares de atuação, consolidamos todas as plataformas dentro do guarda-chuva do Laboratório, integramos a plataforma Toda Criança Pode Aprender com o Laboratório de Educação.

Por fim, todas essas mudanças se integraram ao nosso novo site institucional e à nova identidade visual.



[Visite o site](#)



Participação nos fóruns

2017 foi marcado pela forte presença do Laboratório em discussões nacionais e internacionais.

- **Encontro sobre primeira infância na Universidade de Harvard**
- **IV Congresso WRAB – Writing Research Across Border em Bogotá**

Além disso, reflexões e pesquisas dos membros da nossa equipe foram veiculadas em diversas revistas e/ou publicações:

- **“Conectando os pontos”**
- **“Discurso educativo letrado de Professoras Alfabetizadoras de diferentes perfis pedagógicos”**
- **“As listas na aprendizagem inicial da escrita”**
- **“Tecnologia e formação de professores”**
- **“As crianças e as práticas de leitura e de escrita”**
- **“Interações em torno dos livros de literatura infantil que contribuem para a aprendizagem das linguagens oral e escrita”**

Por fim, participamos bimestralmente do programa “Revista Responde: como criar seus filhos” na rádio CBN:

- **Precisamos pensar sobre o uso do tempo: Beatriz Cardoso discute a relação adulto, criança e tecnologia na rádio CBN**

- O que as crianças aprendem a partir de suas experiências com e na cidade?
- É preciso educar meninos e meninas de forma diferente?
- Por que a interação adulto-criança é fundamental no processo de aprendizagem?
- A brincadeira é atividade espontânea da criança?
- Os presentes no fim de ano: uma armadilha do consumismo ou uma oportunidade de aprendizagem?



**2017 Início de
um Novo Ciclo**

Ciclos de Aprendizagem

6

2012

Formação e Estruturação

Após a trajetória de 15 anos na liderança da Comunidade Educativa – CEDAC e criação da coleção de materiais didáticos Trilhas, Beatriz Cardoso e Andrea Guida fundam o Laboratório.

2013-2016

Teste do Modelo e Aprendizagem Inicial

Estruturação das primeiras plataformas e pesquisas, implementação de projetos-piloto. Entrada no programa Advanced Leadership Initiative, da Universidade de Harvard, e no programa Grow2Impact, da Ashoka.

2017

Consolidação do Modelo e Posicionamento

Revisão do posicionamento do Laboratório, fortalecendo o seu papel na tradução, integração e materialização do conhecimento científico para situações cotidianas, sempre com foco na interação adulto-criança.

2018...

Consolidação do Impacto e Escala

Criação de novos modelos de sustentabilidade econômica, aumento de parcerias estratégicas para desenvolvimento e implementação de projetos e conexão maior do conceito da aprendizagem significativa com o cotidiano.

[Timeline completo](#)



Parceiros

7

Parceiros

ambev



athiē | wohnrath



Icatu
SEGUROS

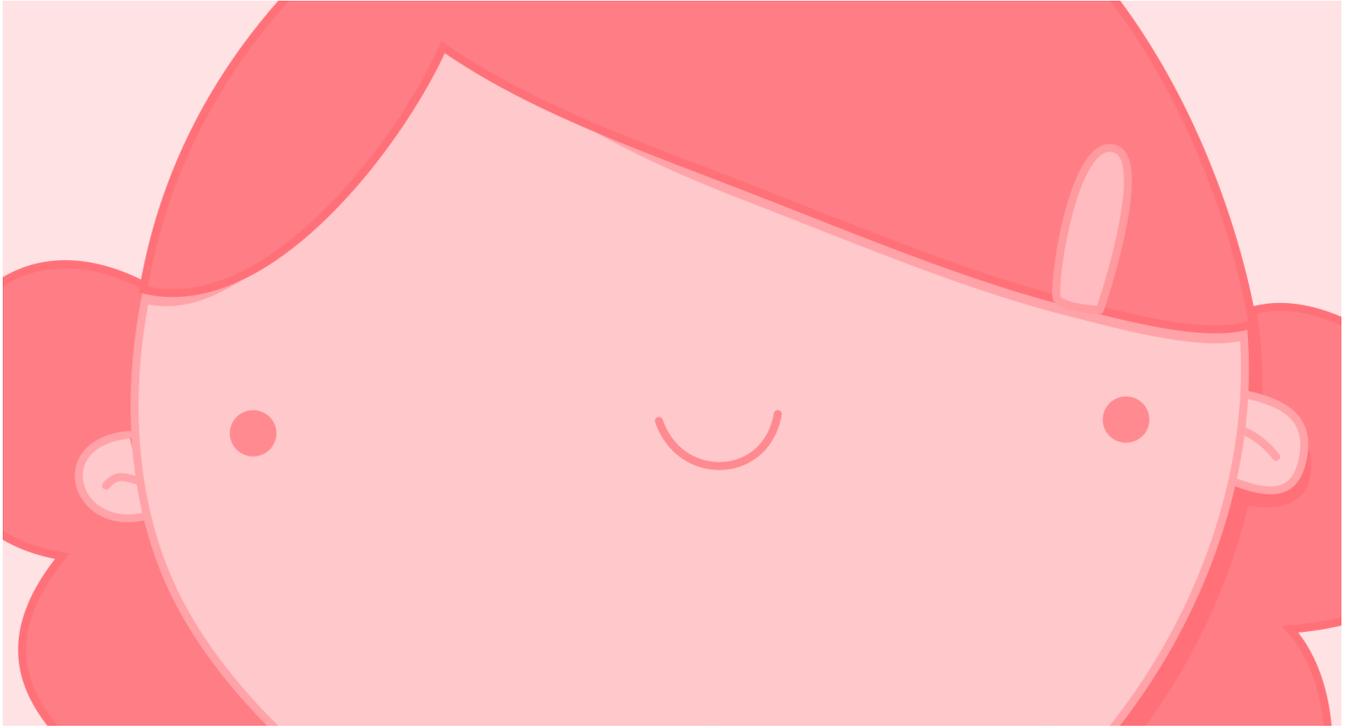


Além de pessoas físicas que preferiram manter anonimidade.



Para Refletir e Aprender

As crianças aprendem a todo momento a partir de situações e relações cotidianas. Propomos pensar sobre algumas experiências que fazem parte do dia a dia, explicitando a riqueza de aprendizagens que elas podem proporcionar.



Observar Educa

Um tema explorado de forma recorrente no Toda Criança Pode Aprender é a importância da observação e da imitação no desenvolvimento das crianças. Vamos pensar um pouco mais sobre isso?

Já reparou o quanto as crianças, desde muito pequenas, são atentas a aspectos das situações e dos ambientes que frequentemente escapam aos adultos? Uma das razões para que isso aconteça é a característica de novidade que os fenômenos e objetos têm para os pequenos. Algo que já vivenciamos, compreendemos e automatizamos enquanto adultos ainda se apresenta como surpreendente da perspectiva infantil. Isso, inclusive, oportuniza que as crianças tenham pontos de vista inusitados, que, ao serem compartilhados, abrem nossos olhos para novas formas de ver e pensar.

Além disso, a observação é uma das primeiras ferramentas que a criança possui para adaptar-se e para interagir com o ambiente. A partir daquilo

que contempla, ela começa a criar teorias de compreensão sobre o mundo, sobre os objetos, sobre as relações sociais e afetivas... É por meio da observação que ela começa a desenvolver a imitação, um dos recursos fundamentais para experimentar suas possibilidades e limites corporais, emocionais, sociais e psíquicos e também para construir um repertório de habilidades e comportamentos.

É simples compreender a importância da observação enquanto ferramenta de aprendizagem quando paramos para pensar na forma como nós, adultos, tentamos assimilar coisas novas. Ao tentar aprender uma dança ou um esporte, por exemplo, antes de experimentar os movimentos, observamos outras pessoas mais experientes executando-os. Ou quando queremos melhorar nosso desempenho ao falar em público e buscamos ver como palestrantes com maior traquejo procedem, procurando identificar estratégias.

O mesmo acontece com as crianças e suas aprendizagens, só que de forma ainda mais intensa, pois tudo é novo para elas e os exemplos dos adultos de referência vêm acompanhados de um grande valor afetivo. Os pequenos observam os mais velhos com admiração, percebendo neles um modelo de como agir, como se relacionar e como compreender o mundo. Por isso, é essencial que enquanto adultos nos responsabilizemos pelo que ensinamos às crianças direta e indiretamente.

Apprendendo na Prática

ONDE? NA COZINHA

Duração: 5 a 15 minutos . Idade: 1 a 3 anos

“DE OLHO NA COZINHA”

Enquanto você prepara um suco ou amassa uma fruta, por exemplo, permita que a criança observe todas as suas ações e converse com ela sobre o que está fazendo: “agora, vou tirar a casca da banana e vou amassar com o garfo, assim..., vou colocar um pouquinho de aveia e está pronto! Vamos comer?” Aos poucos, ofereça para ela também utensílios para que ajude nesse preparo. Importante: Sempre é preciso ter um adulto responsável supervisionando todas as atividades com crianças dentro da cozinha.

O QUE A CRIANÇA APRENDE

Observar o preparo de alguns pratos favorece o reconhecimento de alimentos e ajuda a criança a progressivamente relacionar o alimento ou o objeto a seu nome (banana, aveia, garfo, etc.), permitindo tanto avanços em relação à aquisição e ampliação do vocabulário quanto sua iniciação com o universo da cozinha, interagindo com os utensílios e com as ações para a elaboração desses pratos.



ONDE? EM TRÂNSITO

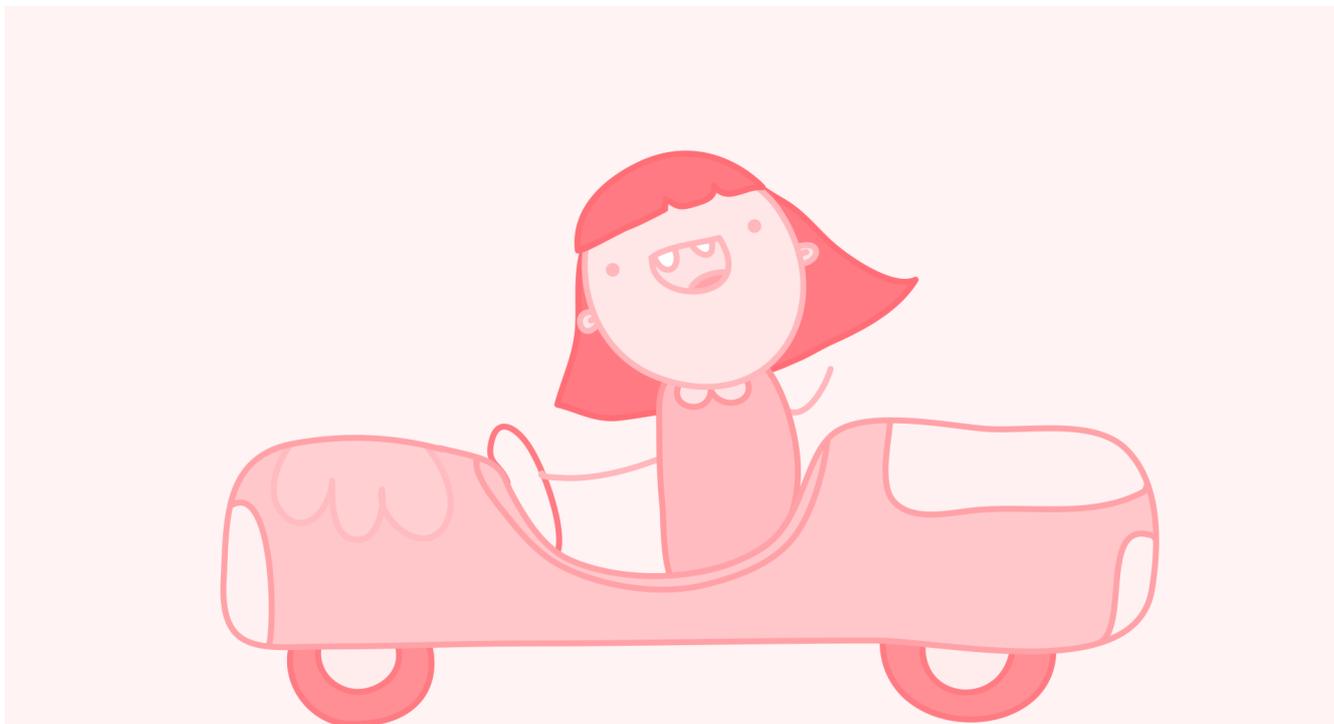
Duração: 5 a 10 minutos . Idade: 3 e 4 anos

“O QUE VOCÊ VÊ?”

Quando estiver com a criança no ônibus, no carro ou no metrô, aproveite para conversar com ela sobre as coisas que observa à sua volta. Pergunte sobre as cores, as formas e as texturas que ela vê. Vale olhar para a estampa do assento, para as barras de apoio, para as portas, janelas e objetos que estiverem ao redor. Isso tornará a viagem muito mais divertida e interessante para a criança e ainda favorecerá novas aprendizagens!

O QUE A CRIANÇA APRENDE

Comentar sobre as formas, cores e texturas observadas amplia o vocabulário, mesmo que a princípio a criança apenas escute as palavras e expressões que o adulto usa para se referir a cada coisa. Essas conversas instigam a curiosidade e tornam a relação com as palavras e com a linguagem uma brincadeira gostosa! Além disso, os momentos de deslocamento acabam por ser mais uma oportunidade de aproximação entre criança e adulto, fortalecendo o vínculo afetivo e a intimidade entre os dois.



Andar pelas ruas educa

Um simples passeio a pé pelas ruas do bairro – e podem ser até por aquelas mais próximas de casa! – proporciona à criança, desde que ela é um bebê, uma multiplicidade de interações com o mundo. Você já parou para pensar sobre isso?

Os passeios no carrinho, no caso dos bem pequenos, no colo ou até experimentando os primeiros passos, no caso dos maiores, promovem o convívio com formas, cores e movimentos dos mais diversos. Quando as crianças já andam sozinhas, mesmo que não tão confiantes, caminhar por calçadas ou pela grama contribui para o desenvolvimento da coordenação motora e do equilíbrio. Isso tudo sem falar no contato com crianças e adultos que não participam do dia a dia dos pequenos. Considerando o bebê que já caminha com segurança, vale estimular que ele dê alguns passos sozinho por um pequeno percurso, algo fundamental para a construção da autoconfiança e da autonomia. Para se inspirar, sugerimos que conheçam ou revejam o caminho trilhado pelo pequeno Valentim, em post publicado aqui.

Para os pequenos de 4 ou 5 anos, as novidades ofertadas pelas ruas só se ampliam! Nessa idade, as crianças experimentam caminhar com autonomia, podem observar marcos importantes nos percursos mais usuais (passar por uma árvore com dadas características, um prédio com uma cor, um espaço comercial etc.), podem conhecer e reconhecer pessoas que normalmente circulam nesses percursos e conversar com elas, podem ser convidadas a olhar para cima e contar o que veem ou fazer o mesmo olhando para baixo etc.

Para os mais crescidos, as ruas permitem entender ainda mais o funcionamento de uma cidade: os espaços para os pedestres, para os veículos (a depender da cidade, espaços distintos para carros, ônibus e bicicletas, por exemplo) e a interação entre eles (como atravessar as ruas e compreender o uso dos semáforos), conhecer ruas e centros históricos, conhecer zonas mais residenciais e outras mais comerciais etc. Por isso, é interessante não apenas que circulem pelas ruas mais próximas e conhecidas de sua residência ou até da escola, mas também que façam passeios por outros locais da cidade, sempre tendo a oportunidade de percorrer caminhos a pé, ainda que curtos.

Também é interessante conversar com as crianças sobre tudo o que observam e vivenciam nesses passeios e instigar reflexões relacionadas à sua relação com a cidade, como o cuidado com espaços públicos, o respeito para com os demais cidadãos e a responsabilidade de órgãos públicos (atenção às árvores com risco de cair, calçadas quebradas, postes de iluminação com luzes queimadas etc., ou, ao contrário, chamar a atenção para locais bem cuidados e conservados).

Apprendendo na Prática

ONDE? NA RUA

Duração: 20 a 90 minutos . Idade: 7 a 10 anos

“MAPEANDO O BAIRRO”

Que tal criar um mapa do bairro junto com a criança? Façam alguns passeios pela região, identificando juntos alguns dos pontos importantes, interessantes ou muito frequentados por vocês. Registrem o nome e o endereço desses locais. Depois, desenhem, imprimam ou comprem um mapa do bairro, contendo o nome das ruas. Nele, coloquem indicações de onde estão esses lugares que selecionaram ao longo dos passeios. Vocês podem criar códigos e legendas especiais, mostrando quais os locais já conhecem, querem visitar, gostam e não gostam. Também vale decorar o mapa com fotos e desenhos e incrementar com descrições. Uma boa

ideia, inclusive, é aproveitar para pesquisar sobre os pontos históricos do bairro.

O QUE A CRIANÇA APRENDE

A partir desta atividade, a criança passa a conhecer com maior profundidade os recursos de seu bairro, interessando-se pela cidade. Ela pode descobrir mais sobre a história do local onde mora e sobre as diferentes formas de aproveitá-lo. Cria também uma relação afetiva com a região, ficando assim mais inclinada a cuidar desse espaço e desenvolver uma postura cidadã.

ONDE? NA RUA

Duração: 5 a 15 minutos . Idade: 1 a 2 anos

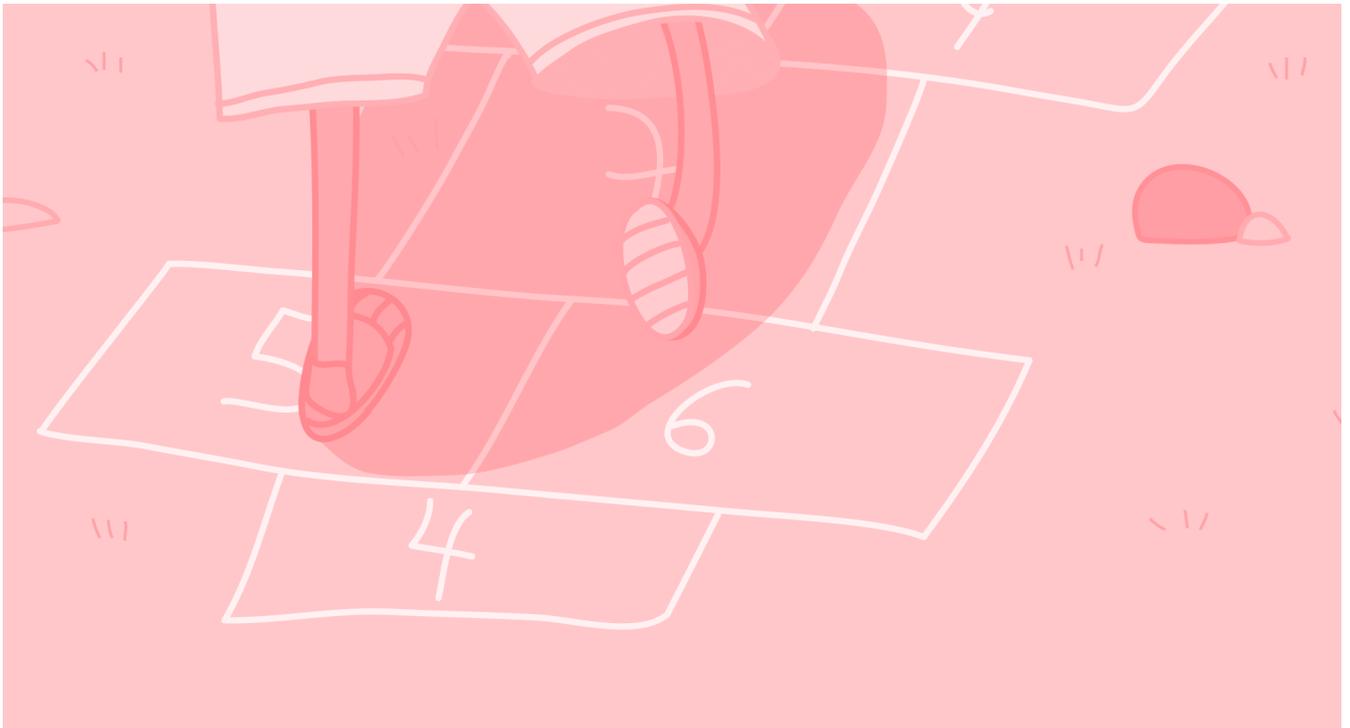
“A RUA E SUAS TEXTURAS”

Calçadas lisas, asfalto pedregoso, paralelepípedos, lombadas, azulejos nas calçadas, pedaços de terra, degraus, enfim, são muitos os relevos possíveis que podemos encontrar pelo nosso caminho e que caracterizam os lugares por onde pisamos. Que tal chamar a atenção da criança para essas irregularidades, convidando-a a senti-las por debaixo de seus pés? Pode ser descalça ou com sapatos, o importante é perceber essas diferenças e explorá-las.

Vamos lá?

O QUE A CRIANÇA APRENDE

Além de experimentar sensações novas por conta do aspecto do solo, que pode deslizar, levantar poeira, resistir... a criança entende que existem diversas composições nas ruas e que, dependendo de onde ela anda, poderá se deparar com diferentes formas de chão. Talvez ela se lembre de algum lugar com uma superfície parecida, e resgatar essa vivência também pode fazê-la relacionar ambientes através de uma característica comum.



Brincar educa

Você já parou para pensar que o brincar, ao longo de toda a infância, não representa apenas momentos de diversão, mas também de inúmeras aprendizagens? Quando se pensa em brincar é fácil atrelar essa atividade às crianças e não somente porque é importante que se divirtam, mas também porque essa “diversão” é fonte de aprendizagens fundamentais que impactam no desenvolvimento infantil.

Antes de tudo, é necessário levar em conta que a brincadeira não é algo que nasce com o bebê, é algo a ser aprendido no convívio social e cultural e, de início, na interação com os pais ou cuidadores principais ou com os irmãos mais velhos. Quando oferecemos objetos e brinquedos, quando asseguramos momentos na rotina e até mesmo um espaço para o brincar e, mais ainda, quando brincamos com o bebê e com as crianças estamos ensinando essa atividade. E, em qualquer idade, é possível que aprendam a brincar e conheçam novas brincadeiras.

Brincar também favorece aprendizagens diversas e contribui para o desenvolvimento em distintos âmbitos. Quando a criança interage com outras pessoas (crianças ou adultos) ao longo de uma brincadeira, precisa aprender a cooperar, a dividir tarefas e papéis, a compartilhar um mesmo espaço ou determinados objetos, a respeitar o outro. Do mesmo modo, aprende a negociar e a construir resiliência, já que nem sempre o que ela deseja será atendido, demandando ajustes e acordos.

Além disso, do ponto de vista físico e participando de brincadeiras que envolvem correr, pular, saltar, se equilibrar etc., a criança adquire maior conhecimento sobre seu próprio corpo e suas possibilidades e, ainda, aprende sobre autocontrole. Também pode ser instigada a vencer desafios ajustados às suas competências e idade, como saltar alguns degraus ou enfrentar com mais autonomia um escorregador, por exemplo. Isso certamente contribui para que aprenda sobre superação e sobre a importância de enfrentar alguns obstáculos. Sem falar, é claro, que esse tipo de brincadeira ajuda no combate à obesidade infantil.

Em situações de jogo, a criança lida com outros desafios tendo que refletir e antecipar tomadas de decisões (o que implica na construção de hipóteses e de estratégias), observar as ações dos demais jogadores e lidar com elas e compreender e atuar de acordo com as regras estabelecidas.

Quando a brincadeira envolve que se assumam os mais variados papéis (como ao brincar de casinha ou de exercitar profissões, por exemplo, ou mesmo em que se reproduzem ou criem situações envolvendo heróis, monstros, príncipes, princesas etc.), as crianças aprendem sobre o mundo social e sobre as emoções vivenciadas nas diferentes relações que se estabelecem, como ao cuidar de uma boneca, tratando-a como um bebê, ou ao realizar um “resgate” de alguém ou mesmo de um “animal”. Também as incentiva a experimentar modos diferenciados de agir, a depender do papel em questão, a enfrentar alguns medos e explicitar sentimentos. E, aqui, vale ressaltar, não estão em pauta questões de gênero, já que

meninos e meninas podem – e devem! – vivenciar quaisquer papéis. E não se pode deixar de lado a importância do brincar para a aquisição da linguagem. Ao conversar com outros – adultos ou crianças –, ao imitar papéis e usar falas emprestadas de filmes e de histórias ou observadas em situações reais, ao terem que tomar decisões, compartilhar ideias e construir a brincadeira, a linguagem oral é vivenciada e aprendida nesses e outros importantes contextos e como parte integrante da própria brincadeira.

Da mesma forma, entra em jogo a linguagem escrita, quando alguns registros – convencionais ou não – são feitos pelas crianças para nomear um espaço, identificar objetos (como quando brincam de compras e vendas), organizar listas etc. Aprendem, aqui, tanto sobre os usos da linguagem escrita como também refletem e explicitam suas próprias hipóteses sobre como se escreve.

Para nós, adultos, fica a importância de assegurar que o brincar faça parte da rotina diária das crianças e não apenas dentro de casa, mas em quaisquer espaços, inclusive ao ar livre, como em parques e praças. É por meio da brincadeira que muitas aprendizagens ocorrem ao longo da infância, aprendizagens fundamentais e insubstituíveis para o desenvolvimento das crianças.

Apprendendo na Prática

ONDE? NA RUA

Duração: 5 a 15 minutos . Idade: 3 a 10 anos

“JOGOS DE OBSERVAÇÃO: OBJETOS”

Quando estiverem na rua, escolha junto com a criança um objeto que se repete na paisagem da cidade e conte quantas vezes ele surge ao longo de um trajeto curto. Podem ser placas, árvores, postes, semáforos, etc.

O QUE A CRIANÇA APRENDE

Jogos de observação e fala são passatempos que ampliam o olhar, o vocabulário e podem ser feitos em qualquer lugar, estimulando a imaginação e o pensamento. Além disso, a criança pode aprender novos números e praticar a contagem.

ONDE? NA PRAIA

Duração: 5 a 10 minutos . Idade: 5 a 8 anos

“PULANDO ONDAS”

Uma brincadeira clássica de se fazer na praia é a de pular as ondas do mar quando elas quebram na areia! Convide a criança a testar suas habilidades corporais saltando por cima das ondas de modo que consiga se levantar rapidamente para se preparar para as próximas que virão. Fique sempre por perto para garantir que a água não leve a criança para longe e a ajude a tomar cuidado para não se machucar. Boa diversão!

O QUE A CRIANÇA APRENDE

Coordenar os movimentos, esperar o tempo de aproximação da onda para planejar o impulso necessário para saltar, respirar sem que entre água pelo nariz, cuidar do corpo são todos domínios que a criança terá de articular para conseguir brincar de pular as ondas do mar de maneira divertida! Parecem habilidades simples, mas exigem organização e prática.

No nosso aplicativo, Apprendendo, você encontra essas e outras dicas que podem ser feitas com as crianças em distintos ambientes e momentos da rotina diária, como durante o banho, por exemplo. Vale conferir! Baixe gratuitamente em seu dispositivo móvel, via Google Play ou Apple Store.

Diretoria

Presidente

Beatriz Cardoso

Diretora Executiva

Andrea Guida Bisognin

Diretora de Conteúdo

Nicole Paulet Piedra

Coordenadores e Colaboradores

Coordenadora do Projeto “Toda Criança Pode Aprender / Apprendendo”

Andréa Luize

Colaboradoras do Projeto “Toda Criança Pode Aprender / Apprendendo”

Isabel Santana Gervitz
Mirella Cuter Ikegami Rochel

Coordenadoras do Projeto “Aprender Linguagem – Formação de Educadores”

Maria Cristina Schilling Zelmanovits
Paula Stella

Coordenadora do Monitoramento do Projeto “Aprender Linguagem – Formação de Educadores”

Maria Grembecki

Pesquisadoras do Projeto “Aprender Linguagem – Formação de Educadores”

Beatriz Siqueira
Fernanda de Franceschi
Juliana Fernandes
Maria da Paz (Gunga) Castro
Renata Grinfeld
Sílvia Rea

Coordenadora do Projeto “Aprender a Estudar”

Angélica Sepúlveda

Coordenadora do trabalho de campo da pesquisa “Aprendizagem para Todos” (Learning for All)

Maria Grembecki

Equipe de campo da pesquisa “Aprendizagem para Todos” (Learning for All)

Carolina Mandú
Helena Wilke
Igor Andrade
Leonardo Fabri
Maise Fidalgo
Maria Raquel Santos Simão
Sofia Cherto

Equipe de tratamento de dados da pesquisa “Aprendizagem para Todos” (Learning for All)

Alice Noujaim
Diogo Duarte Araújo
Fátima Assumpção
Hugo Duarte Araújo
Peter Smith
Weslei Pinheiro

Colaboradora em Negócios Sociais

Ana Carolina Machado

Colaboradora em Editoração

Julia Zylbersztajn
Kátia Trovato

Gestão Administrativa e Financeira

Estagiária

Elena Mambrini

Analista Financeiro

Fernando Frugis

Auxiliar Administrativa

Magali Constância Thomé

Assessoria Jurídica

Pedro Genescá

Parceria Técnica – Universidade De Barcelona

Coordenadora dos Projetos “Aprender Linguagem”, “A linguagem de 0 a 5 anos” e “Espaço de Leitura”

Ana Teberosky

Roteirista Multimídia dos Projetos “Aprender Linguagem”, “A linguagem de 0 a 5 anos” e “Espaço de Leitura”

Júlia Coromina

Editora de Conteúdo dos Projetos “Aprender Linguagem”, “A linguagem de 0 a 5 anos” e “Espaço de Leitura”

Maria-Josep Jarque

Editora de Conteúdo dos Projetos “Aprender Linguagem” (site), “A linguagem de 0 a 5 anos” e “Espaço de Leitura”

Núria Ribeira

Colaboradores Externos

Colaborador em TI

Luiz Guilherme da Silva Jr.

Colaborador em tradução, edição e design gráfico

Peter Smith



Rua Pamplona 1.005 1º Andar
Jd. Paulista 01405-200
São Paulo SP

face/todacrianca
insta/todacrianca

www.labedu.org.br